

# Invasores da Estrutural radicalizam

*Marlene Mendes, líder dos moradores, diz que aceita negociar suas reivindicações apenas com governador Cristovam Buarque*

“**N**ão negociaremos mais com intermediários”, advertiu a vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoe), Marlene Mendes. Durante todo o dia de ontem, os invasores reconstruíram, em mutirão, o posto policial incendiado durante os conflitos com a Polícia Militar, na última sexta-feira. O novo posto tem 30 metros quadrados, em alvenaria, e conta com uma cela.

O material para a construção foi doado pelas cinco madeiras da invasão e pelos moradores. Com a ajuda de mulheres e crianças, 15 homens trabalharam para erguer o posto.

Apesar do clima aparentemente calmo, os moradores ainda estão revoltados com o confronto de sexta-feira, que deixou o carroceiro Praxedes Bezerra Filho ferido com dois tiros no pé esquerdo. Ele quer entrar na Justiça com uma ação contra o sargento Alves, a quem acusa de tê-lo baleado, e contra o GDF, para ser indenizado. “Tenho mulher e três filhos para alimentar. Como vou sobreviver, se não posso trabalhar sei lá por quanto tempo? Alguém tem que me indenizar”, disse.

## CIDADE DE DEUS

Marlene endureceu seu discurso contra o GDF. “Chega de intermediários. Queremos que o governador Cristovam resolva nosso problema. Eu decreto a Estrutural como cidade de Deus”, disse.

Marlene adiantou que não comparecerá à reunião marcada para a manhã de hoje no Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). “Se for para conversar com o pessoal do Idhab, eles (sic) que venham até aqui e falem abertamente com a população. Só sairemos daqui para negociar diretamente com o governador ou a vice-governadora”, afirmou. Segundo ela, a decisão foi tomada em assembléia dos moradores na noite de sábado.

A reunião no Idhab foi marcada para que sejam negociadas as principais

reivindicações dos moradores da Estrutural: permissão para a entrada de caminhões com material para a construção de casas, aumento da água distribuída pela Caesb em carros-pipas e uma parada de ônibus, para evitar os atropelamentos na pista.

## REMOÇÃO POLÊMICA

Os moradores — cerca de 10 mil pessoas — não querem mais violência, mas não pretendem sair do local. O GDF, entretanto, pretende agilizar o processo de remoção, segundo informações da diretora de Planejamento do Idhab, Tássia Regino. O secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitacional, Paulo Bicca, procurado ontem pelo **Correio Braziliense**, preferiu não fazer comentários sobre a possível remoção.

Marlene Mendes não acredita que a população seja retirada. “Vimos pacificamente e não vamos sair. Queremos que o governo nos dê o mesmo tratamento que deu aos condomínios irregulares”.

## DENTRO DA LEI

Em entrevista à *Rádio CBN*, na manhã de ontem, o governador Cristovam Buarque declarou que não aceitará provocações e que agirá dentro da lei. “O governo está fazendo seu dever, mas não vamos sair metralhando gente.”

Questionado sobre as acusações de omissão do governo no caso da Estrutural, o governador foi taxativo: “Nunca fui omissor. Vetei a lei que a Câmara Legislativa aprovou para criar aquela cidade.” Cristovam disse ainda estar preocupado com o crescimento das invasões no Distrito Federal.

A questão da invasão da Estrutural começou há mais de 10 anos, com os catadores de papel que moravam no Lixão. O mês de agosto foi marcado por dois momentos tensão. O primeiro quando fiscais do Siv-Solo (Serviço de Vigilância do Solo) derrubaram dez barracos da antiga invasão, no dia 3. Sexta-feira passada houve mais um confronto, que pode não ser o último.